



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

COMPETÊNCIA DOCENTES NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM: EM UM PROJETO INTERDISCIPLINAR POR TEMAS GERENCIAIS EM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Cristina Alves Christiano

UNIGRANRIO-Universidade do Grande Rio
viseu25@hotmail.com

Alexandre Mendes Nicolini

UNIGRANRIO-Universidade do Grande Rio
alexandrenicolini@hotmail.com

Resumo

Este trabalho busca compreender como as competências docentes devem se adequar a projetos de integração disciplinar para que a aprendizagem seja efetiva. Assim, este profissional deve utilizar o hábito da pesquisa para desenvolver e aprimorar sua prática pedagógica em um projeto de integração curricular. Buscou-se referencial teórico baseado em autores que discutem essa temática. O estudo caracteriza-se como natureza qualitativa, com ênfase na narrativa escrita, possibilitando ao pesquisador conhecimento sobre o objeto de pesquisa. Para a coleta dos dados utilizou-se o instrumento: questionário. Assim a análise de dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, fundamentada por Bardin (1994). Constatou-se, a partir do estudo, que os entrevistados revelaram, diante de suas falas, competências docentes fundamentadas dentre outros teóricos em Philippe Perrenoud, que compreende que o desenvolvimento de competências permite formar profissionais críticos, com raciocínio sistêmico possibilitando que problemas complexos sejam analisados e solucionados.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem e Interdisciplinaridade

Abstract

This work seeks to understand how the teaching skills should suit projects disciplinary integration for learning to be effective. However, if the period of education is perceived by the teacher as a tool for transformation, he develops awareness of the need for continuous training. Thus, this professional must use the habit of research to develop and enhance their teaching in a curriculum integration project. We sought theoretical framework based on authors who discuss this temática. The study is characterized as qualitative in nature, with emphasis on narrative writing, allowing the researcher knowledge about the object of research. For data collection we used the instrument: questionnaire. Thus data analysis was guided by the technique of content analysis, supported by Bardin (1994). It was found from the study revealed that the respondents, in front of his lines, among other teaching skills based on theoretical Philippe Perrenoud, who understands that developing competencies form allows professional critics, with systems thinking allowing complex problems to be analyzed and solved.

Key words: Teaching, Learning and Interdisciplinary

INTRODUÇÃO

A sociedade, de modo geral, precisa de respostas para a formação de seus cidadãos e as instituições de ensino têm grande relevância neste processo, especialmente as instituições de ensino superior, que preparam jovens cidadãos para ocupar um lugar produtivo no tecido social. Dessa forma, o presente estudo busca revelar como se mobilizam as competências docentes com a utilização da integração curricular no processo de ensino-aprendizagem na graduação em administração.

Compreender as competências docentes é indispensável para o exercício de uma prática pedagógica mais efetiva. Portanto, considera-se a temática relevante por ampliar as discussões em torno das competências docentes com a utilização da integração curricular nas práticas pedagógicas. Essa preocupação se justifica porque o professor percebe que já não é o único dono do conhecimento; e porque o estudante compartilha sua curiosidade, conhecimento e sua experiência de forma distinta atualmente. Há muitos e novos modos de aprendizagem, que pode se dar de maneira formal ou informal, dentro ou não do ambiente formal da escola.

Assim, o professor verifica entre seus alunos, diferentes tipos, gêneros, personalidades e temperamentos no ambiente de aprendizagem. Há influência recíproca entre eles e os estudantes distintamente têm tempo próprio de aprendizagem. Alguns estudantes se lembram do que ouviram durante um período normal de aula, uns retêm melhor aquilo que leem ou veem.

Há estudantes que processam informações em forma de palavras, enquanto outros retêm o que veem em forma de imagem. Há, ainda, uns que aprendem melhor manuseando materiais, escrevendo, desenhando e se envolvendo em experiências concretas, que conduzem em aplicação direta para suas vidas. O que se percebe é que há muitos modos e diferentes caminhos para a prática do ensino-aprendizagem. Num mundo cada vez mais complexo e no qual conhecimentos distintos se combinam para seu desenvolvimento, a integração disciplinar parece um pré-requisito dos sistemas de formação. É nesse contexto que se constrói o grande desafio que é o trabalho e cabe a pergunta: **quais são as competências docentes necessárias ao processo de ensino-aprendizagem em um projeto interdisciplinar?**

ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS ATUAIS

Vive-se uma sociedade que se caracteriza pela superação das próprias dificuldades ao lidar com a crescente complexidade do mundo. A urgência de novas realidades, tais como a globalização, redes de relacionamentos, a economia global e os avanços tecnológicos motivam quebras de paradigmas em todos os campos do conhecimento. O ensino universitário tende a ser concebido como um processo de aprendizagem baseado na aquisição de conhecimento teórico, na incorporação de habilidades que permitem a crítica de tal conhecimento e na atitude ao agir em função desse conhecimento (BARNETT, 1990).

Por outro lado, a aprendizagem não se baseia apenas em conhecimento teórico analisado no espaço formal de uma instituição de ensino. Há um componente prático que envolve este conhecimento, mas que não o configura como contraditório, de acordo com Nicolini (2007):

A dicotomia entre a aprendizagem formal e a informal é questionável porque elas são categorias mais complementares que antagônicas. Só não haverá a mistura das duas formas de aprender em espaços artificialmente separados. Pode-se aprender

coisas informais num espaço formal, como técnicas disseminadas na escola, entre alunos, para “colar” numa prova; e coisas formais num ambiente informal, como ter uma lição sobre o funcionamento dos motores de combustão, dada por um socorrista ao lado do seu veículo enguiçado. Conhecimentos situados em um dado contexto podem ser abordados numa escola de preparação técnica para a construção de uma teoria geral, num esforço dedutivo, da mesma forma que conhecimentos formais são utilizados como base para situá-los diante dos desafios e características da sua aplicação, de forma indutiva.

Verifica-se que a abordagem técnica acadêmica do ensino superior em administração tem se mostrado cansativa, para os estudantes, por ser baseada em uma postura onde o professor é ativo e o estudante passivo. Urge a necessidade de compreender o ensino como uma relação, onde o estudante deve ter nela participação ativa. O conhecimento tem uma dimensão substantiva, referindo-se ao conteúdo, mas também outra dimensão que é associada aos modos como o conhecimento é produzido e apreendido.

As formas pelas quais o ensino se processa são opções da instituição e dos professores. Conforme Nicolini (2003):

Em um mundo em transformação, porém, há de se esperar mais do que isso de um profissional. Em lugar de treiná-lo para dar respostas prontas aos problemas costumeiros, devemos educá-lo para desafios maiores. O aluno precisa ser incentivado a romper paradigmas, a criar e a ousar em um mundo de complexidade crescente e que se transforma rapidamente.

O professor, na verdade, seleciona o conhecimento pelas determinações institucionais ou por seus próprios critérios e cria condições para a construção de conhecimentos pelos estudantes.

No entanto, há espaço para criatividade e subjetividade. A prática docente acontece em uma relação que envolve os dois sujeitos e que são atores do processo educacional, pois, se de um lado tem-se o professor com suas subjetividades, no outro temos o estudante que traz suas histórias, seus ideais e expectativas de valorizar o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, leva-se a pensar que o desenvolvimento de competências docentes com a utilização da interdisciplinaridade se faz necessária para formar melhores profissionais que tenham uma visão mais clara e ampla das soluções de problemas que ele próprio de forma autônoma poderá encontrar. Mostrando-se adequada para a compreensão do papel desempenhado por um programa de formação profissional, sob a perspectiva de que a competência profissional se trata da mobilização de um conjunto de saberes – intelectuais, técnico-funcionais, comportamentais, éticos e políticos, que geram resultados pessoais, profissionais, empresariais e sociais (PAIVA; MELO, 2004) que o docente deverá ser continuamente capacitado e treinado para o desenvolvimento de competências para o exercício de sua função.

Segundo Ioschpe (2013), já se descobriu que o domínio de fatos não apenas ajuda no ato de pensar: ele é indispensável. Se você não domina as informações básicas de determinado assunto não conseguirá ter um raciocínio analítico-crítico a seu respeito.

A leitura se torna mais fácil se o cérebro já conhece o assunto em questão. O desafio do docente não é, apenas, ensinar sem memorizar apenas o necessário para desenvolver as habilidades de pensamento crítico, descartando aquilo que é memorizado somente com o objetivo de ser escrito em uma prova. O docente deve apostar que aquele conteúdo tenha relevância para a vida do estudante. Que o estudante seja despertado para o que ouviu. A chave para o aprendizado não está no que é ensinado, mas em quem o ensina e como ensina. Deve haver um estreitamento relacional entre estudante e mestre.

Segundo, ainda, Ioschpe (2013), apesar das reclamações de milhões de alunos e de séculos de tentativas de reforma educacional, a maioria das boas escolas de hoje não difere muito da Academia de Platão, de quase 2.500 anos atrás. No modelo socrático-platônico o docente, emocionalmente, envolvido com seus alunos era capaz de transmitir seus conhecimentos de maneira organizada e estimulante, exigindo ao mesmo tempo esforço contínuo de seus alunos. E isto precisa se dar nos dias de hoje, diante de tantas alternativas de informação e conhecimento disponibilizados a todos.

As competências docentes utilizando a interdisciplinaridade são importantes para a governança, pois desenvolvem profissionais qualificados para o planejamento e a gestão com capacidade gerencial e de inovação para incrementar a governança em nível mais elevado do trabalho acadêmico e assim atender aos anseios da sociedade que requer respostas para a formação do seu cidadão.

O mundo atual espera do profissional moderno, um saber que ultrapasse a dependência do emprego. Um profissional com espírito empreendedor, que consiga pesquisar e elaborar a sua capacidade de conhecimento, mantendo-se sempre atualizado. Profissional este que saiba cultivar a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe e capacite-se continuamente e que tenha senso ético e comportamento adequado diante das questões que se apresentam no seu dia-a-dia.

Para tanto o docente tem como mais uma missão, a certeza de formar agentes multiplicadores da inovação, característica considerada básica para a formação de empreendedores, capacitando o estudante a incrementar um processo criativo de elaboração de planos de trabalho, de estudo, de negócios, sendo responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua organização.

Nota-se a necessidade de competências empreendedoras para que os estudantes estejam mais preparados para se inserirem no mundo do trabalho, e que essas competências possam ser desenvolvidas em ambiente adequado, cabendo à universidade mais um papel: o da expansão da cultura empreendedora. Espera-se, deste modo, do profissional moderno um saber pensar e agir com base na gestão do conhecimento, garantindo adequado exercício da profissão.

Assim, verifica-se a necessidade de adoção de diretrizes educacionais que desafiem, estimulem os estudantes a serem desenvolvedores e solucionadores de problemas, de acordo com a realidade organizacional em que atuam. O educador precisará de um novo modelo aplicável na educação para o empreendedorismo. Deve-se estimular o desenvolvimento de um novo estilo de aprender, no qual emoções, crenças e valores influenciem o processo do aprendizado.

Neste sentido, sugere-se explorar conceitos mais amplos, relacionando-os com um problema, a partir de uma visão interdisciplinar permitindo maior aprendizado, desenvolvendo respostas rápidas, incentivando-os a decidirem e agirem diante de problemas complexos do cotidiano.

Vale lembrar que o conhecimento deve ser compreendido como um processo pragmático e essencialmente humano, em contínuo desenvolvimento, conforme Nonaka e Takeuchi (1997). O conhecimento permite que os indivíduos ajam e trabalhem de forma inteligente com todas as fontes de informação disponíveis, sendo inerente ao desenvolvimento de todo ser humano.

REFERENCIAL TEÓRICO

COMPETÊNCIAS

Para Perrenoud (2000), “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

Saber orientar-se em uma cidade desconhecida mobiliza as capacidades de ler um mapa, localizar-se, pedir informações ou conselhos; e os seguintes saberes: ter noção de escala, elementos da topografia ou referências geográficas. Saber curar uma criança doente mobiliza as capacidades de observar sinais fisiológicos, medir a temperatura, administrar um medicamento; e os seguintes saberes: identificar patologias e sintomas, primeiros socorros, terapias, os riscos, os remédios, os serviços médicos e farmacêuticos. Saber votar de acordo com seus interesses mobiliza as capacidades de saber se informar, preencher a cédula; e os seguintes saberes: instituições políticas, processo de eleição, candidatos, partidos, programas políticos, políticas democráticas etc. (Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra - Paola Gentile e Roberta Bencini).

O estudo das competências tanto em sua aplicabilidade, competências individuais, ou em seu sentido pedagógico, que trata das competências docentes é de suma importância para o pensar acadêmico. É importante examinar as competências que os docentes devem possuir para atuar como profissionais do ensino, especialmente, no caso deste trabalho, no ensino superior. Pelo ponto de vista acadêmico, nota-se que o processo de formação em Administração, com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas em 2005, baseia-se no perfil que se espera que o formando obtenha com o desenvolvimento de competências e habilidades e com os conteúdos curriculares definidos. O enfoque da Administração, por sua vez, aborda e entende a partir de diversas perspectivas o conceito de competências, com visões muitas vezes divergentes.

Ruas (2004), por exemplo, considera que é possível encontrar três categorias de análise das competências: essenciais, funcionais e individuais. As primeiras relacionam-se com as capacidades da organização com um todo ou de suas áreas de atuação; a segunda confere às pessoas o caráter de relevância.

Para este estudo, optou-se por focar as competências individuais, de forma a compreender as razões ligadas ao exercício profissional de docentes. A revisão da literatura referente à categoria de competências individuais indica a possibilidade de analisá-las segundo algumas vertentes: as constituídas por autores norte-americanos: McClelland, Boyatzis, Parry, outra por autores franceses: Le Boterf, Zarifian e Perrenoud e, ainda, uma que revela contribuições de autores brasileiros como Dutra, Fleury e Fleury.

O trabalho de McClelland definiu competências, como as características pessoais, que podem levar a um desempenho superior. Essas características pessoais são aptidões (talento natural, que pode ser aprimorado), habilidades (aplicação prática de um talento) e conhecimento (o saber necessário para realizar algo), que pode ser sintetizado como CHA (conhecimento, habilidades e atitudes).

É dessa lógica que nasce, na década de 80 e 90, a construção de uma primeira visão sobre competências, segundo a qual estas são um conjunto de habilidades e atitudes que geram o desempenho superior, baseado na inteligência e na personalidade do indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2001:18).

Para Boyatzis (1982) não se pode entender a competência de um indivíduo se observando apenas algumas de suas competências ou agrupamentos de competências, desconsiderando o contexto em que são desempenhadas e suas consequências indicam, ainda,

a existência de uma interação entre: competências pessoais, desempenho no trabalho e ambiente organizacional.

Paralelamente ao desenvolvimento dos conceitos de competências na abordagem norte-americana, no final da década de 80 surge na França um novo modelo de gestão de pessoas. Zarifian em 1998, então, baseado em pesquisas desenvolvidas no CEREQ (Centro de Estudos e de Pesquisas sobre o Emprego e Qualificações) apresenta um modelo de competência.

Já Fleury (2002), no seu entendimento, define competência como “um saber agir responsável e reconhecido que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agregue valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.” (Fleury, 2001:55).

Dutra (2004) considera que alguns teóricos da Administração, assim como algumas pessoas, compreendem o termo competência como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA). Dutra os contradiz observando que esta percepção “tem se mostrado pouco instrumental”. Isso porque não se pode garantir que o indivíduo que possua o conjunto de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) esteja apto a utilizá-las ou a concretizar a entrega de um resultado desejado.

O autor acrescenta que o conceito de competência ocorre quando há “competência em ação”. Pode-se traduzir esta ideia de “saber ser” e “saber mobilizar” o repertório individual em diferentes contextos (Dutra, 2004). Assim, o autor ressalta que o conceito de competência deve considerar a entrega do funcionário exigida pela organização. Fleury (2002) também ressalta esse aspecto quando indica a importância de considerar o conceito de entrega ao se tratar de competência, pois as pessoas podem ter “competências”, mas isso não é garantia de que a organização se beneficia diretamente delas, a não ser que haja essa entrega (Fleury, 2002).

Dutra (2004) também alerta para a relevância do fator motivacional ao se levar em conta a entrega. Esse fator pode fazer com que o indivíduo utilize seus conhecimentos sobre competências de maneira apropriada ou mesmo adquira outras que o capacitem a realizar as entregas esperadas, inclusive na área educacional.

O atendimento da exigência de desenvolver formandos com um perfil de competências relacionado ao curso que frequentam, com a condição de aplicarem essas competências na atividade profissional que exercem, requer uma reflexão acerca do profissional que tem o papel de contribuir nesse processo formativo: o professor universitário.

Em uma profissão como a docência, que é exigido o domínio da técnica, na prática, se espera que os requisitos do ambiente de estudo salientem a experiência profissional mais do que desenvolvam e foquem qualidades específicas do descrito no projeto pedagógico, para que o momento dentro da sala de aula, e fora dela também, seja um espaço para reflexões, desenvolvimento e aquisição de conhecimentos e habilidades, imprescindíveis à formação de administradores.

Já Perrenoud (2000) define competência, ainda, como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para o enfrentamento de situações. Para uma melhor compreensão dessa definição, Perrenoud detalha quatro aspectos a ela relacionados:

- 1) as competências não são por si sós saberes, ou atitudes, mas mobilizam, integram e direcionam esses recursos; 2) essa mobilização só é pertinente em uma situação, e cada situação é singular; 3) o exercício da competência passa por operações mentais complexas (esquemas de pensamento), que possibilitam a determinação e realização de uma ação relativamente adaptada à situação; 4) as competências profissionais constroem-se e desenvolvem-se durante o processo de formação (PERRENOUD, 2000).

Perrenoud desenvolveu, também, uma família de 10 competências que devem ser trabalhadas para que se delineie a atividade docente, a saber:

1)organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2)administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da administração da escola;7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias; 9)enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) e administrar sua própria formação contínua”(PERRENOUD, 2000).

Desta forma, nota-se a importância do desenvolvimento de competências pelos docentes do ensino superior, para que eles possam realizar o papel de formação dos estudantes, tanto nos aspectos da ética da profissão e da visão de mundo como no que diz respeito à formação de competências relacionadas ao curso escolhido e ao que será exigido no mundo do trabalho.

Uma boa formação profissional deve reunir as competências de um indivíduo que envolva conceitos, identifica o problema, apresenta-o, imagina-o e aplica uma solução garantindo o seu acompanhamento. Assim, os professores precisam constituir e atualizar as competências necessárias para o exercício pessoal e coletivo, autônomo, criativo e responsável para serem profissionais de forma integral.

Para Le Boterf (2003), ainda, competência não é um estado de conhecimento de conhecimento que se tem e nem é resultado de treinamento.

A competência não é constante. Ela pode e deve variar em função da evolução da situação em que intervém. Supondo a colocação a prova da realidade, a mobilização pertinente aos saberes e das habilidades é progressivamente aprendida. Somente ao final de certo período de tempo, o indivíduo poderá ser reconhecido como competente em seu contexto de trabalho. (LE BOTERF 2003, p. 52).

Para Zarifian (2000), o conceito de competência individual relaciona-se com a capacidade, que, por sua vez, é abordada por distintos pontos de vista. Zarifian (2000) concentrou sua definição de competência na reação dos trabalhadores diante das situações, que somadas ao cenário de constante transformação, acabam assumindo responsabilidades frente a inesperadas situações. Assim, o autor define-a como a faculdade de mobilizar redes de atores em torno das mesmas situações, além de fazer com que esses atores compartilhem as implicações de suas ações e assumam a corresponsabilidade (ZARIFIAN, 2000).

Zarifian (2000) define competência como “a tomada de iniciativa e o assumir de responsabilidade do indivíduo sobre problemas e eventos que ele enfrenta em situações profissionais.” Essa definição apresenta dois importantes aspectos no quesito de competência: a necessidade de iniciativa por parte do profissional e a consciência de sua responsabilidade em situações impostas ao seu trabalho.

Le Boterf (2003) considera que a competência é resultante do saber agir, poder agir e querer agir. O saber agir refere-se a saber fazer e a como mobilizar, integrar recursos e transferir conhecimentos e habilidades em um determinado contexto profissional; o poder agir envolve um contexto facilitador que fornecerá os meios apropriados para a criação da competência: a autoridade para agir, as redes de recursos e a própria organização do trabalho; e o querer agir implica ser encorajado por desafios, por uma autoimagem positiva que fortalece e incentiva a mobilização, e também por um contexto de reconhecimento e confiança, que estimula o trabalhador a assumir riscos (LE BORTEF, 2003:158-161).

Assim, para Le Boterf, competência não é um estado ou conhecimento que se adquire nem é resultado de treinamento, é a capacidade de colocar em prática aquilo que se sabe dentro de um determinado contexto, que é marcado pelas relações de trabalho, pela cultura da empresa, por imprevistos, por limitações de tempo e de recursos.

Segundo eles, a competência não está tão relacionada às habilidades e outros viéses inerentes ao sujeito, mas sim à capacidade das pessoas de compreender e de ter certo domínio de novas situações no ambiente de trabalho, determinado por transformações, desafios e imprevisibilidades, demandando dos profissionais uma comunicação clara e eficaz e um foco na resolução dos problemas. A forma pela qual os autores brasileiros analisam as competências se complementa com a visão dos franceses.

Phillipe Perrenoud (2000) compreende o conceito de competência como:

“A capacidade de um indivíduo de mobilizar o todo ou parte de seus recursos cognitivos e afetivos para enfrentar uma família de situações complexas, o que exige a conceituação precisa desses recursos, das relações que devem ser estabelecidas entre eles e da natureza do “saber mobilizar”. Pensar em termos de competência significaria, portanto, pensar a sinergia, a orquestração de recursos cognitivos e afetivos diversos para enfrentar um conjunto de situações que apresentam analogia de estrutura .” (PERRENOUD, 2000).

INTERDISCIPLINARIDADE

O tema da interdisciplinaridade no ensino em administração faz-se importante, pois é necessário uma revisão dos métodos utilizados de aula expositiva e trabalhos em grupo, sejam: estudo de texto, estudo dirigido, seminário, júri simulado, oficinas, estudo de caso, dentre outros. Existe uma defasagem e desconexão no modo que o aluno pensa e dialoga, por razão do avanço tecnológico e a globalização. Trabalhar as relações, os nexos a construção de quadros teórico-práticos previstos nos currículos universitários, complexos superando a forma tradicional da relação estudante e professor é o que a interdisciplinaridade propõe.

A interdisciplinaridade tem como objetivo integrar os conteúdos estabelecendo um diálogo entre as disciplinas cuja finalidade é permitir que o estudante utilize o conhecimento integralmente à aplicação de soluções de problemas no seu dia-a-dia.

Na visão de Fiorentin e Domingues (2011), o conceito de interdisciplinaridade pode ser expresso como “uma forma de buscar conhecimento em determinadas áreas de ensino, as quais incorporam os resultados de várias disciplinas”. Para as autoras, no ensino-aprendizagem, a interdisciplinaridade alcança duas características principais.

A primeira delas é a união de várias disciplinas dentro da grade curricular, e a segunda característica é o envolvimento da teoria com a prática.

Segundo Perrenoud (2000) as competências por si sós não são saberes isolados, mas integradores e norteadores; elas contemplam operações mentais complexas e se adaptam a diferentes situações, se construindo e se desenvolvendo durante o processo de formação do professor. Assim, se constrói uma rede de significados que contemplam um mundo de ideias, emoções, percepções e símbolos.

Assim sendo, a reflexão em torno da competência docente e interdisciplinaridade entende-se adequada na medida em que é necessário motivar o estudante para melhor elaborar e aprender os conteúdos oferecidos nos cursos de administração, de modo geral, a fim de que este esteja melhor preparado para se posicionar no mercado de trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se uma pesquisa e o contexto empírico foi uma Instituição de Ensino Superior Privada, no Rio de Janeiro. O interesse por esta instituição privada de ensino

superior deve-se à implantação de um Projeto que lança uma nova abordagem na área de Gestão: a educação permanente, por competências e por temas gerenciais. Por este projeto, o estudante pode optar por cursos de Tecnologia, Bacharelado e MBA/Especialização totalmente integrados, o que permite que ele escolha como quer construir sua carreira com base na composição e no ordenamento de temas. Espera-se que, ao egressar dessa trilha de formação, o estudante possa dar prosseguimento aos seus estudos, com o mestrado e doutorado, propiciando o desenvolvimento científico e tecnológico da educação em Administração, hoje o maior curso de graduação do Brasil, em termos do número de instituições a oferecê-lo e de estudantes a cursá-lo.

Após termos clareza do instrumento que seria utilizado no processo de coleta e produção dos dados e feito contato com os cinco entrevistados, docentes da instituição pesquisada, o instrumento utilizado foi um questionário de oito perguntas sobre interdisciplinaridade, baseadas nas competências propostas por Philippe Perrenoud (2000).

DADOS COLETADOS

Os dados foram coletados a partir de oito perguntas. Procurou-se destacar os depoimentos que mais diretamente respondiam ao entrevistador, dentre elas segue as que notadamente revelam a importância das competências docentes necessárias no processo de ensino-aprendizagem em um projeto interdisciplinar.

A interdisciplinaridade traz ao professor a necessidade de conhecer mais e melhor os instrumentos didáticos? Nas respostas a esta questão, entende-se que os entrevistados têm percepções similares, pois compreendem que é mister que o professor conheça sua disciplina em profundidade, a fim de ter segurança para construção do conhecimento. Assim, para os entrevistados de modo geral é de suma importância conhecer sua disciplina e também a do outro professor, uma vez a proposta do curso superior de Administração estimula a utilização da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade permitiu que o professor conduzisse melhor a progressão da aprendizagem dos estudantes? Perceber quanto é importante auxiliar o aluno a refletir e fazer ligações entre a sua disciplina e as demais demanda novas possibilidades, novos sentidos, novos significados na prática docente é evidenciado na fala dos entrevistados.

A interdisciplinaridade facilita para o professor administrar os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes? Houve convergência nas respostas da maioria dos entrevistados, por entenderem que o professor ampliou seus conhecimentos e sua criatividade na medida em que perceberam a singularidade de seus alunos.

Quais os desafios do ensinar que você vivenciou ao trabalhar em um curso interdisciplinar? Foram desafiados a estudar a área dos outros professores para que as suas aulas se tornassem mais interessantes e criativas, a fim de que os estudantes não tenham preconceito ao estudar uma disciplina que não seja da sua área.

Houve várias reuniões de coordenação ao longo do semestre. Isso surtiu efeito na proposta interdisciplinar? Todos convergiram em suas respostas por entenderem que as reuniões foram proveitosas e que contribuíram para os ajustes e calibrações das inquietações dos professores tais como: avaliações e aprendizado, a operacionalidade, também, foi o grande diferencial nas reuniões.

CONCLUSÃO

As competências docentes em um projeto interdisciplinar permitem que as aulas sejam criativas, motivando os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na

formação profissional, ampliando os conhecimentos teóricos, integrando as disciplinas e desenvolvendo as habilidades críticas dos estudantes.

A prática interdisciplinar é cercada de desafios, e desta forma os docentes são provocados a estudar a área dos outros professores para que as suas sejam mais interessantes e criativas.

No processo de ensino-aprendizagem no método tradicional, a característica principal são aulas expositivas, tendo seu princípio teórico voltado para a fala do professor, fazendo do estudante apenas um receptor de conteúdos. Na prática interdisciplinar, os conhecimentos se complementam, se contradizem e se articulam, fazendo com que os estudantes assumam um papel autônomo na sua aprendizagem.

O processo ensino-aprendizagem, voltado para a interdisciplinaridade, pode ser uma possibilidade positiva dentro de uma concepção construída nas relações interpessoais e no diálogo, na medida que todos os envolvidos assumam as responsabilidades peculiares, incluindo os estudantes atores do processo e construtores de seus conhecimentos, incidindo no desenvolvimento das competências.

O docente, para tanto então, necessita estar integrado com os objetivos de uma proposta metodológica como a interdisciplinaridade, e que seja capacitado para influenciar direta e positivamente no desempenho dos estudantes.

As competências docentes verificadas são competências necessárias ao processo de ensino-aprendizagem em um projeto interdisciplinar que abrangem a questão disciplinar e multidisciplinar tais como: conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, participação da administração da escola, enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão, administrar sua própria formação contínua, organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão de aprendizagem e envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, trabalhar em equipe e utilizar novas tecnologias.

Assim o docente facilita o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, deixando de ser o veículo de transmissão do conhecimento e atuando como elemento incentivador, provocador de descobrimento de novas possibilidades de entendimento do mundo, e passa a formar agentes multiplicadores da inovação, capacitando o estudante em um processo criativo tornando-o responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua organização.

Espera-se que este estudo sirva de incentivo a novas pesquisas como análise das competências desenvolvidas em outros cursos que trabalham de forma interdisciplinar; e verificação do impacto no processo ensino-aprendizagem com a utilização da interdisciplinaridade, tanto voltado para docentes quanto para os egressos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNETT Ronald, *Beyond All Reason: Living with Ideology in the University*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press, 1990.
- BOYATZIS, R. E. **The competence management: a model for effective performance**. New York: John Wiley, 1982.
- DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.
- FIORETIN, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. **Interdisciplinaridade no curso de ciências contábeis: um estudo na universidade de passo fundo do estado do Rio Grande do Sul**. In: **Anais do XIV SEMEAD**, 2011. São Paulo, SEMEAD, 2011.
- FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Desenvolver competências e gerir conhecimentos em diferentes arranjos empresariais – O caso da indústria brasileira de plástico**. In: FLEURY, Maria Teresa Leme; OLIVEIRA JR, Moacir de Miranda (Org.). **Gestão estratégica do**

conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

IOSCHPE, G. **A visão evolutiva do aprendizado.** Artigo Revista Veja, páginas 94 à 96 de 20 de março de 2013.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MCCLELLAND, D.C.; SPENCER, L.M. **Competency assessment methods history and state of the art.** Hay McBer Research Press, 1990.

NICOLINI, Alexandre. Tese de Doutorado. **Aprender a governar. A aprendizagem de funcionários públicos para as carreiras de estado.** Salvador, 2007.

NICOLINI, Alexandre. **Qual será o futuro das fábricas de administradores.** RAE, 2003.

NONAKA, I. ; TAKEUCHI, H. **Criando conhecimento na empresa – como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PAIVA, K.C.M.P.; ESTHER, A.B.; MELO, M.C.O.L.M. Formação de competências e interdisciplinaridade no ensino em administração: uma visão dos alunos. **Revista Gestão e Planejamento.** Ano 5, n. 10. , p.63-77, jul/dez, 2004.

PARRY, S. **The quest for competence.** *Training*, p. 48, July 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

RUAS, R. **Gestão por competências:** uma contribuição à perspectiva estratégica da gestão de pessoas. Enanpad, 2003.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica.** Tradução: Maria Helena C. V. Trylinski. São Paulo: Editora Atlas, 2001.